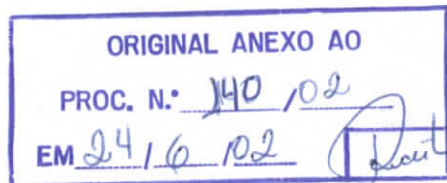


Senhores Vereadores



O Sr. Armindo Ramos nasceu em Portugal no dia 11 de março de 1895 e veio para o Brasil aos dezessete anos de idade. Sem muito estudo, mas imbuído de grande força de vontade, ingressou como funcionário na Estrada de Ferro Sorocabana, naquele tempo chamada South São Paulo Railway, pertencente a um grupo inglês, onde permaneceu até 1950.

Casou-se com Maria Lydia Henrique Ramos e teve quatro filhos.

De caráter firme e temperamento empreendedor, Armindo Ramos aliava suas atividades de funcionário aos desejos da iniciativa privada. Em razão disso, no ano de 1930, premiado com matrícula da Associação Predial de Santos, resolveu investir o capital na compra do sítio Barranco, em Samaritá.

A partir daí, seu nome ficou intimamente ligado ao progresso e ao desenvolvimento da vila que sonhava iniciar. Começava, nessa época, a ligação do ramal Mayrink a Santos e o entroncamento seria em Samaritá. O Sr. Armindo, imediatamente, doou 18.000m² para a construção da Estrada de Ferro. Nascia, assim, a Vila Ferroviária: a pequena capela de madeira, a vendinha do seu Mussolini, a tapera perto do rio, onde havia vestígios da plantação de café, cana, caju.

Com a construção da estação, Samaritá foi se desenvolvendo, com a abertura de ruas e a vinda dos primeiros moradores, os funcionários da Sorocabana.

O Sr. Armindo acompanhou de perto todas as iniciativas que levavam ao progresso daquele bairro e, no que dependia de sua determinação, de sua vontade e até de seus recursos, as obras eram realizadas. Empenhou-se na construção e ampliação de classes escolares e

lutou junto ao Poder Público para a instalação do Centro Comunitário e muitas outras benfeitorias que possibilitaram a elevação da qualidade de vida dos moradores daquele bairro.

Samaritá foi o sonho do Sr. Armindo e também sua realização. Durante quarenta e cinco anos viajou diariamente de Santos a Samaritá no trem das seis horas da manhã. Previu o crescimento populacional e anteviu a situação privilegiada do lugar.

Amigo de todos, de relacionamento fácil, mantendo bons contatos com as autoridades públicas, inclusive o Governador do Estado, o Sr. Armindo era um líder nato.

Lutou bravamente pela conquista de direitos e pela garantia de respeito aos direitos dos moradores de Samaritá, atuando nos setores da saúde, da educação, do saneamento básico, dos transportes e em todos os demais relacionados aos interesses daquela comunidade.

Brasileiro por adoção, sempre tinha uma palavra de louvor à Pátria; "Aqui me fiz, aqui tenho minha família". Com espírito filantrópico e humanitário, jamais desamparou quem buscava seu auxílio.

Armindo Ramos faleceu em 4 de fevereiro de 1974, deixando saudosos familiares, amigos e toda uma parcela da sociedade vicentina que até hoje usufrui dos benefícios conquistados por esse trabalhador.

Em sua casa, no sítio em que acalentou seus sonhos progressistas, abriga hoje o Pronto-Socorro. Samaritá simboliza para sua família o ideal e a glória de um homem inesquecível.

Considerando fazer jus a homenagem por parte desta Casa e de toda a comunidade residente naquele bairro,

Submeto à apreciação do Egrégio Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 84 /02

DOCUMENTO N.º 837 /02

Denomina **Armindo Ramos** a **Avenida Marginal 3** – Mecanizada 1121, com início na **Rua 5** – Mecanizada 1132 e término na **Rua 6** – Mecanizada 1137, na **Vila Samaritá**.

Art. 1.º - Fica denominada Armindo Ramos a Avenida Marginal 3 – Mecanizada 1121, com início na Rua 5 – Mecanizada 1132 e término na Rua 6 – Mecanizada 1137, na Vila Samaritá.

Art. 2.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA.

Em 21 de junho de 2002


LUCIANO BATISTA